

## Descrição de variantes linguísticas na fala dos moradores de Francisco Beltrão e Pato Branco

## Description of language in the speech of residents of Francisco Beltrão and Pato Branco

### RESUMO

Objetiva-se apresentar no presente artigo o projeto de iniciação científica Variação fonológica em língua materna: panorama sociolinguístico das regiões centro-oeste e sudoeste do Paraná, desenvolvido desde o ano de 2017. O estudo, baseado na Sociolinguística Quantitativa Laboviana, busca realizar a coleta de dados de fala, formando um banco, para ter um mapeamento dos fenômenos sociolinguísticos das cidades componentes das regiões do centro-oeste e sudoeste do Paraná. Para tanto, o projeto conta com a seleção de uma amostra de cada região, formada por falantes nativos ou que residam nessas localidades por pelo menos 1/3 de suas vidas. A coleta para a composição da amostra de cada cidade é realizada através de entrevistas e os informantes são selecionados por critérios definidos para comporem o corpus, considerando as dimensões sociais: idade, cidade, sexo e escolaridade. Para o estudo, a pesquisa contou com elaboração de instrumentos, os quais contemplavam apresentação e nomeação de imagens, produção de frases e discussão sobre temas diversos (educação, esporte, infância). São realizados ainda levantamento dos fenômenos de variação mais recorrentes nas cidades e a identificação dos tipos de variação. Os resultados, embasados em Bagno, revelam haver dados de caracterização descontínua, com rotacismo, e caracterização contínua, como alçamento de vogais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sociolinguística. Iniciação científica. Sudoeste Paraná.

### ABSTRACT

This paper aims to present the project of scientific initiation Phonological variation in mother tongue: sociolinguistic panorama of the midwest and southwestern Paraná, developed since 2017. The study, based on the Quantitative Sociolinguistics of Laboviana, It seeks to collect speech data, forming a bank, to have a mapping of the sociolinguistic phenomena of the component cities of the midwest and southwestern regions of Paraná. To this end, the project relies on the selection of a sample from each region, made up of native speakers or residents of these locations for at least 1/3 of their lives. The collection for the composition of the sample of each city is made through interviews and the informants are selected by criteria defined to compose the corpus, considering the social dimensions: age, city, gender and education. For the study, the research included the elaboration of instruments, which included presentation and naming of images, production Of sentences and discussion of various topics (education, sports, childhood). Survey of the

**Vanessa de Andrade**  
[Vanessa\\_andradde@hotmail.com](mailto:Vanessa_andradde@hotmail.com)  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil

**Susiele Machry da Silva**  
[susielem@utfpr.edu.br](mailto:susielem@utfpr.edu.br)  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil

**Recebido:** 19 ago. 2019.

**Aprovado:** 01 out. 2019.

**Direito autorial:** Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



Most recurrent phenomena of variation in cities and identification of the types of variation are also performed. The results, based on Bagno, present discontinuous characterization data, with rotation, and continuous characterization, such as vowel elevation .

**KEYWORDS:** Sociolinguistic. Scientific initiation. Southwest Paraná

## INTRODUÇÃO

O presente artigo expõe o projeto de iniciação científica intitulado “Variação fonológica em língua materna: panorama sociolinguístico das regiões centro-oeste e sudoeste do Paraná”, o qual, com início no ano de 2017, busca compor um banco de dados para estudo da variação linguísticas nas regiões centro-oeste e sudoeste do Paraná. A amostra é constituída pelas cidades de: Pato Branco, Bom Sucesso do Sul, Saudades do Iguaçu, Francisco Beltrão, Coronel Vivida, Dois Vizinhos e Quedas do Iguaçu. Dessa forma, o projeto tem por objetivo construir uma amostra de dados de fala da região sudoeste do Paraná e assim contribuir com a descrição do português falado na região sul. Com essa finalidade, utilizam-se técnicas atuais que compreendem o âmbito da Sociofonética (FOULKES et al, 2010; THOMAS, 2011; DRAGER, 2010), integrando ao trabalho de campo técnicas atuais de coleta de dados e possibilitando a complementação do trabalho de análise oitiva dos dados com a experimentação acústica.

O estudo procura abranger diferentes processos fonológicos representativos da variação sociolinguística na região. Dentre os fenômenos em estudo, destacam-se processos como: realização do  $\backslash r \backslash$  em coda silábica (ex.: porta, carta); variação vocálica nas posições pretônicas e postônicas (ex.: pequeno ~ piqueno; bolo ~ bolu; dente ~ dent[xi]); palatalização de /t/ e /d/ em formas como (gente ~ gent[xi]), alimentada pelo alçamento da vogal postônica final /e/; –o rotacismo, caracterização da alternância entre as líquidas /l/ por /r/ em formas como (blusa ~ brusa); realização do infinitivo do verbo em formas como cantar ~ canta. O levantamento desses fenômenos é realizado a partir de estudos anteriores e as possíveis realizações de variação observadas como características da região. Para o estudo, leva-se em conta as características sociais dos informantes, assim como contextos linguísticos que possam favorecer um ou outro uso.

O projeto contribui para a formação dos discentes pesquisadores, pois possibilita um maior conhecimento da teoria e realidade que os circundam, além de proporcionar um aprofundamento nos estudos que se relacionam com a Linguística Aplicada. Os discentes pesquisadores também ficam a par de técnicas da Sociofonética, campo recente de estudos linguísticos, o que vem despertando o interesse para a participação em eventos acadêmicos relacionados a essas áreas, agregando conhecimento para a realização de trabalhos e demais publicações.

## A TEORIA DA VARIAÇÃO

Em meados da década de 60 já cogitava-se a relação entre língua e fala. Em 1968, com a publicação de Theory of Language Change, por Wenreich, Labov e

Herzog é que são lançadas as premissas para a análise da heterogeneidade linguística. Nessa obra, encontram-se as primeiras abordagens para uma análise empírica da mudança sonora essencial para o desenvolvimento da Teoria da Variação.

Com essa teoria foi possível explicar como as mudanças sonoras são implementadas, a partir dos problemas de transição, encaixamento, avaliação e implementação. Mais tarde, com a publicação da obra Sociolinguistic Patterns de Labov (1972a), realizada por meio das análises feitas em comunidades de fala real, consolidou-se o modelo teórico metodológico da Teoria da Variação, também conhecido como Sociolinguística Quantitativa.

Com a Teoria da Variação, os processos de mudança linguística passaram a ser explicados em função de uma série de fatores classificados em linguísticos, variáveis internas ao sistema linguístico, e sociais ou extralinguísticos, variáveis externas relacionadas ao falante (idade, sexo, escolaridade, entre outras).

A partir do estudo precursor de Labov sobre a estratificação do “r” nas lojas de departamento da cidade de Nova York, são estabelecidos alguns critérios para a seleção dos informantes e composição de amostras estratificadas com base nas dimensões sociais tais como sexo, idade, classe social, entre outras. Se estabeleceu, dessa forma, uma metodologia traçada na correlação entre variáveis estruturais e variáveis sociais, sobretudo as relacionadas com o indivíduo. Essa metodologia Laboviana, foi usada como respaldo para a seleção das variáveis sociais e linguísticas que fazem parte do trabalho descrito neste artigo.

A Sociolinguística realiza a investigação de processos de variação, a partir da amostra de dados reais de fala, sendo a formação de banco de dados, uma das práticas comuns a esses estudos. Como um campo teórico-metodológico fornece subsídios para a composição de amostra, elaboração de instrumentos, bem como técnicas de análise.

### A SELEÇÃO ESTRATIFICADA DOS INFORMANTES

Com base na proposta da Sociolinguística Quantitativa ou Teoria da Variação, um dos procedimentos para a constituição de corpus é a seleção aleatória de informantes, buscando a partir de uma estratificação em variáveis sociais, amostras representativas. No presente projeto, com a proposta de composição da amostra de fala, a estratificação foi feita pelas variáveis: sexo e idade, além da subdivisão em dois grupos: nativos e não nativos, conforme ilustra o Quadro 1, a seguir.

Quadro 1- Composição da amostra por cidade

Sexo	Nativos			Não nativos		
	Entre 18 e 29 anos	Entre 30 e 59 anos	60 anos ou mais	Entre 18 e 29 anos	Entre 30 e 59 anos	60 anos ou mais
Masculino	2	2	2	2	2	2
Feminino	2	2	2	2	2	2

Fonte: Autoria própria (2019)

Tratando-se ainda da seleção estratificada dos informantes, apesar de Tarallo (2004) propor 5 informantes por célula, foram utilizados apenas 2, pois os

fenômenos investigados são de grande recorrência na fala. A divisão em grupos de nativos e não nativos teve o propósito de verificar se um determinado fenômeno variável é usado pelos nativos da cidade e, se esses processos estão se implementando nos usos da fala por não nativos.

### A APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS E A COLETA DE DADOS

A Metodologia proposta por Labov propõe entrevistas que sejam sobre experiência pessoal, de forma que o informante não monitore a sua fala ou priorize o uso de variantes de prestígio. Dessa forma, as entrevistas envolveram temas como família, lazer, brincadeiras de infância, religião e demais temas relacionados ao lazer e a vivência cotidiana para que o informante se comunicasse de forma mais próxima possível do vernáculo<sup>1</sup>.

Com essa perspectiva, o projeto contou com diferentes instrumentos para a coleta dos dados de fala. Cada informante realizou: (i) nomeação e descrição de imagens; (ii) produção de frases e conversa informal sobre temas diversos (educação, infância, viagens, sonhos, culinária, entre outros.) A finalidade principal de incluir esses três momentos foi de deixar a entrevista menos cansativa, os entrevistados mais à vontade de forma que não se sentissem constrangidos por estarem sendo gravados.

Na primeira etapa da entrevista é apresentado ao informante, por meio de Slide, imagens como a Figura 1 e o falante é convidado a descrever tudo que as compõem. Quando necessário, o pesquisador pode intervir e estimular a produção do item lexical. A amostra contém aproximadamente 20 imagens contextualizadas com diferentes itens lexicais. Há também cerca de 60 imagens para a nomeação, as quais possibilitam serem nomeadas apenas com uma palavra.

Figura 1- Exemplo de imagem utilizada para nomeação que compõe o instrumento (i)



Fonte: <https://emotioncard.com.br/fotos-de-coelhos/>

Na segunda etapa, são apresentadas frases aos informantes. Nesse momento, o informante é convidado a ler as frases curtas, uma de cada vez, memoriza-las e então proferi-las. Para a elaboração das frases foram utilizadas orações curtas com palavras alvo, como por exemplo: A **mulher** usa **salto**; O **menino** ficou **doente**.

Na parte final da coleta, os informantes foram convidados a falar sobre um ou mais temas propostos (educação, viagens, lazer, escola, sonhos, culinária) ou qualquer outro tema que tivessem interesse. Nesse momento, os falantes relatam suas experiências, estabelecem comparações entre o passado e o presente e respondem algumas questões feitas pelo pesquisador relacionado ao/aos tema(s)

<sup>1</sup> Considera-se como vernáculo o termo técnico proposto por Labov: “o estilo em que se presta o mínimo de atenção ao monitoramento da fala”, o qual foi abordado por Marcos Bagno no livro Nada na língua é por acaso.

escolhido(s). Após a coleta os dados são transcritos, a partir de uma análise oitiva, e realiza-se o levantamento da ocorrência ou não dos processos de variação

Convém destacar ainda que, antes de iniciar as entrevistas, é entregue uma ficha para os informantes preencherem com os dados: sexo, escolaridade, faixa etária, quanto tempo reside no local, etc. Além disso, é entregue um termo de consentimento, com o qual o entrevistado autoriza a utilização dos dados de fala para os estudos acadêmicos relacionados à pesquisa.

### PROCESSOS EM ANÁLISE

Atualmente, realiza-se a verificação da ocorrência dos fenômenos rotacismo e vocalização nas cidades de Pato Branco e Francisco Beltrão. Entende-se por rotacismo o fenômeno em que se realiza a troca da lateral /l/ pela líquida /r/ (COSTA,2011). Já o processo de vocalização consiste da troca de uma consoante por vogal, no caso o fonema /ʌ/ passa a ser produzido como vogal, ocorrendo a sua troca por um outro fonema vocálico, dando origem a um ditongo (MADUREIRA, 1987). No que diz respeito ao rotacismo, verifica-se na cidade de Pato Branco a ocorrência desse fenômeno em 3,22% das 558 palavras analisadas. Já em Francisco Beltrão, tem-se uma ocorrência de 10,05% de um total de 557 palavras. Como exemplos detectados desse fenômeno tem-se: sal~ sar; blusa~ brusa; calçado~ carçado; bicicleta~ bicireta.

No que concerne à vocalização, dentre os 385 itens lexicais que possibilitariam sua ocorrência, verifica-se um total de 19,22% de sua realização na cidade de Francisco Beltrão, e 11,38% de sua realização do total de 360 itens lexicais estudados da cidade de Pato Branco. Como exemplos encontrados da realização desse fenômeno, cabem destacar: repolho~ repojo; milho~mjo; filho~ fjo; ovelha~ oveja.

Conforme pontua Bagno (2007) há fenômenos linguísticos presentes na fala de brasileiros de origem social humilde, de pouca ou nenhuma escolaridade ou com antecedentes rurais que são denominados de traços descontínuos, os quais sofrem maior carga de discriminação e preconceito. Verifica-se que a vocalização e o rotacismo são exemplos de traços descontínuos presentes entre os falantes beltronenses e patobranquenses.

Além dos traços descontínuos, Bagno também discorre sobre os traços graduais, caracterizados como aqueles encontrados na fala de todo e qualquer brasileiro, desde os mais pobres e analfabetos até os mais ricos ou altamente escolarizados. Como exemplo de processos de variação caracterizados como traços descontínuos, foi possível verificar, em alguns dados da pesquisa, o apagamento da consoante 'r' do infinitivo. Dentre os exemplos encontrados têm-se: contar~contá; fazer~fazê; aprender~aprendê; colocar~colocá; pensar~pensá.

Outro processo em variação encontrado, considerado gradual, é o alçamento de vogal. Verificou-se esse alçamento nos casos: bonito~bonitu; baixo~baixu; contato~contatu; fazendo~fazendu. Com esses processos graduais e descontínuos identificados, é possível concluir que o estudo da Sociolinguística abre um leque de possibilidades de investigação para melhor entendimento da fala e da construção da gramática. Com o objetivo de estudar a presença de certos fenômenos pré-determinados surgiram em meio à pesquisa outros fenômenos

que muito caracterizam e revelam sobre os falantes e os meios sociais nos quais estão inseridos.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização do projeto, ainda em andamento, foi possível ter um conhecimento dos fenômenos sociolinguísticos mais recorrentes na região e estar a par das obras de autores que muito contribuíram com pesquisas e experimentos nesse campo. Além da formação de um banco de dados, agregar conhecimento, despertar o interesse para futuras pesquisas, e contribuir, de fato, com pesquisas na área da sociolinguística. O projeto apresenta caminhos para uma futura especialização dos discentes pesquisadores, o que revela que a proposta inicial do projeto pode se estender muito além da pesquisa acadêmica.

### REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos. **Nada da língua é por acaso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- COSTA, LUCIANE T. da. Abordagem dinâmica do rotacismo. Tese de doutorado. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.
- DRAGER, Katie. Sociophonetic variation in speech perception. *Language and Linguistics Compass*, University of Hawai at Mānoa, v. 4, n. 7, p. 473 – 480, 2010.
- FOULKES, Paul et al. Sociophonetics. In.: **HARDCASTLE**, William; **LAVÉR**, John; **GIBBON**, Fiona. *The Handbook of phonetics sciences*. 2ed. Oxford: Wiley – Blackwel, 2010.
- LABOV, William. **Sociolinguistic patterns**. Philadelphia: University Pennsylvania, 1972a.
- MADUREIRA, E. D. Sobre as condições de vocalização da lateral palatal no português. Dissertação de mestrado. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 1987.
- TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2004. (Série Princípios).

### AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao PIVIC e todos os órgãos que possibilitaram a participação das autoras no projeto e contribuíram com a realização do aprendizado advindo da pesquisa acadêmica.